



TURISMO DE AVENTURA

Corrida para salvar Juliana Marins

Família aposta no sucesso da operação de resgate. Pai da brasileira tenta chegar à Indonésia, mas guerra dificulta viagem

» IAGO MAC CORD*

O drama da brasileira Juliana Marins ganha cada vez mais intensidade. Enquanto o pai da jovem tenta chegar à Indonésia, há um esforço para tentar resgatar a publicitária de 26 anos. Uma dupla de alpinistas indonésios experientes chegou ontem à cidade de Rinjan — o fuso horário local está 11 horas à frente em relação a Brasília —, para ajudar no resgate. Ontem à noite, a família comunicou que a operação havia sido retomada às 6h, horário local. A jovem está presa na encosta do vulcão Rinjani desde sexta-feira (20/6), sem água e comida, sob condições climáticas extremas.

A família criou um perfil no Instagram — que já conta com mais de 800 mil seguidores — para cumprir o papel de fonte oficial sobre todas as informações relacionadas a Juliana, e, ao longo do dia, criticou fortemente os socorristas da região e a operação da publicitária. Nas primeiras postagens, a irmã da jovem, Mariana Marins, criticou os poucos avanços no salvamento de Juliana.

“Um dia inteiro e eles avançaram apenas 250m abaixo, faltavam 350m para chegar na Juliana e eles recuaram mais uma vez! Mais um dia!”, publicou a página administrada pela família Marins. “O Parque (Nacional do Monte Rinjani) segue com suas atividades normalmente, turistas continuam fazendo a trilha, enquanto Juliana está precisando de socorro”, continuou a página, em outro post.

O perfil oficial do Parque, por sua vez, publicou uma nota — às 8h no horário de Brasília —, dizendo que a equipe conjunta de busca e salvamento continua o processo de evacuação da brasileira. Na nota, eles confirmam o avistamento de Juliana, localizada por um drone, por volta das 6h30 (horário local), mas que a jovem estava “visualmente imóvel”.

“Duas equipes de resgate foram mobilizadas para chegar ao local da vítima e verificar o segundo ponto de ancoragem a uma profundidade de ± 350 metros. No entanto, após observação, duas grandes saliências foram encontradas antes de alcançar a vítima, impossibilitando a instalação da ancoragem”, afirmou o Parque.

Instagram/ @resgatejulianamarins



Mariana Marins, irmã de Juliana: gratidão pela corrente de orações

O pai de Juliana, Manoel Marins Filho, em um vídeo postado em seu Instagram, estava em Lisboa, ontem, seguindo rumo à Indonésia. Ele disse, porém, que não conseguiria seguir para o país, pois precisaria fazer escala em Doha, no Qatar, mas o espaço aéreo do país está fechado, por conta do conflito que acontece no Oriente Médio.

Ele aproveitou para agradecer toda a ajuda do governo federal, através do Itamaraty e da Embaixada do Brasil em Jacarta, e o apoio recebido pelos internautas nas redes sociais. O pai de Juliana também agradeceu ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em postagem feita pelo presidente, e

disse que está “a caminho daquele país” e que espera “voltar com a minha filha viva”.

“Obrigado a todos que estão se mobilizando, obrigado ao governo brasileiro, obrigado aos amigos e pessoas que eu nem conhecia e nem esperava, mas estão se mobilizando e fazendo o que é possível, nos apontando caminhos para que nós possamos trazer a Juliana sã e salva, que é o que nós esperamos. Obrigada pelo esforço de todos”, exaltou Manoel.

No Brasil, diversos famosos fizeram campanha para pressionar as autoridades para trazerem celeridade ao resgate de Juliana. Personalidades como Tatá

Operação difícil

Juliana Marins está aproximadamente a 500 metros de profundidade. Ela caiu em um penhasco no último sábado. Família e governo brasileiro pedem pressa.



Werneck, Babu Santana e Douglas Silva fizeram publicações em suas redes sociais, exigindo respostas imediatas e ações do governo brasileiro, para garantir o retorno seguro e efetivo da jovem.

Além destes, a primeira-dama Rosângela “Janja” Lula da Silva utilizou de suas redes para dizer que acompanha “com preocupação” o caso da brasileira. Em nota, Janja diz ter conversado com o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e afirmou que ele “se manteve empenhado em auxiliar, de todas as formas possíveis, para que o resgate seja feito com urgência e que Juliana retorne ao Brasil o mais breve”.



autoridades locais os relatos sobre o andamento dos trabalhos”, completou a pasta, confirmando a ida de dois funcionários da embaixada para acompanhar pessoalmente a operação.

Chances

O médico especialista em resgates e primeiros socorros, Paulo Guimarães, destaca, porém, que Juliana se encontra a 3.000 metros de altitude, onde as condições climáticas são inóspitas, com temperaturas que podem cair abaixo de zero à noite, o que torna o risco de hipotermia “muito alto”. Além disso, ela está há cerca de quatro dias sem água e comida, o que gera grande preocupação com desidratação e esgotamento de energia.

“O quadro é extremamente delicado. Esse socorro precisa chegar logo, mas a gente também entende que o resgate é muito complicado. É um terreno muito perigoso e o risco, na tentativa de alcançá-la e não conseguir, é também muito alto”, comentou.

Ele lamenta, também, que a situação de Juliana é, tecnicamente, muito crítica, que reduz drasticamente as chances de sobrevivência. No entanto, o corpo humano, segundo o médico, possui uma impressionante capacidade de resistência, especialmente em jovens e pessoas saudáveis, como Juliana.

Guimarães lembra que existem muitos relatos de sobreviventes que suportaram dias em condições extremamente inóspitas, muitas vezes devido a pequenos detalhes, como um abrigo improvisado, uma fonte de água oculta ou uma força interior inexplicável. O especialista exalta que, para os familiares e para todos que acompanham o caso, a mensagem é clara, “enquanto há possibilidade de vida, há esperança”.

“O papel dos especialistas, dos socorristas, é lutar contra o tempo, contra o clima, contra a geografia. É fazer isso com técnica e coragem. E o nosso papel aqui fora é continuar acreditando, porque, em situações como essa, a esperança não é um sentimento, ela é um combustível para quem resiste e força para quem resgata”, completou.

SAÚDE

Caneta emagrecedora, agora, somente com receita à mão

» ALÍCIA BERNARDES*

Entrou em vigor a nova norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que obriga a retenção de receita médica para a compra de medicamentos como Ozempic, Wegovy, Mounjaro, Saxenda e similares. A decisão foi aprovada em abril, durante a 6ª Reunião Ordinária Pública da Diretoria Colegiada da agência, e estabelece que a prescrição deve ser feita em duas vias, sendo uma delas retida no momento da venda, nos mesmos moldes exigidos para antibióticos. As receitas terão validade de até 90 dias a partir da data de emissão.

A medida tem como objetivo reforçar a segurança no uso desses medicamentos, que vêm

sendo consumidos de forma crescente, muitas vezes fora das indicações previstas em bula e sem o devido acompanhamento médico. Segundo a Anvisa, houve aumento nos registros de eventos adversos relacionados ao uso inadequado dessas substâncias, o que acendeu um alerta sobre a necessidade de regulamentação mais rígida.

Para a endocrinologista Fernanda Parra, a mudança representa um avanço positivo na proteção à saúde pública. “A obrigatoriedade da retenção de receita reforça o controle sobre o uso dessas medicações, que são potentes e devem ser utilizadas com o acompanhamento médico. Na prática clínica, não muda muito, já que a gente tem que emitir

Reprodução/Freepik



Caneta emagrecedora: receitas terão validade de 90 dias, diz Anvisa

uma nova receita para o paciente a cada consulta de acompanhamento”, afirma. Ela ressalta que a decisão é uma forma de coibir o

uso indiscriminado dessas substâncias, sobretudo em contextos de automedicação ou sem indicação clínica apropriada.

Automedicação

A especialista chama atenção para o aumento de casos de automedicação e o risco associado ao uso de medicamentos falsificados. “Infelizmente, temos visto um crescimento preocupante da automedicação e até o uso de medicamentos falsificados. Isso traz riscos sérios — primeiro, porque não se sabe o que de fato há naquela medicação. E depois, pelos efeitos colaterais, que podem incluir náuseas intensas, desidratação, perda de massa muscular, hipoglicemia e até desenvolvimento de distúrbios alimentares”, alerta.

Segundo Fernanda, muitos pacientes chegam ao pronto-socorro após usarem essas drogas sem orientação, em doses inadequadas e sem acompanhamento profissional. “O emagrecimento seguro deve ser sempre feito com acompanhamento médico e avaliação individualizada”, enfatiza.

Apesar das novas exigências, a norma não restringe o chamado uso

“off label”, ou seja, fora das indicações da bula. Os médicos continuam autorizados a prescrever esses medicamentos em situações não previstas oficialmente, desde que haja embasamento científico e avaliação criteriosa dos riscos e benefícios.

“O uso off label continua permitido quando há embasamento científico, estudos clínicos e indicação médica”, esclarece Fernanda Parra. “Um exemplo clássico é o do Ozempic. Foi inicialmente aprovado para diabetes tipo 2, mas era também utilizado para obesidade e sobre peso até o surgimento do Wegovy, com essa indicação formal”, compara.

“Hoje, por exemplo, temos o Mounjaro aprovado em bula apenas para diabetes tipo 2, mas usamos off label para obesidade, sobrepeso e esteatose hepática, pois já há estudos clínicos e aprovação da Anvisa para essas indicações. A bula formal virá em breve”, explica a especialista.

*Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza